ANO 8.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1928 — N.º 2183

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Lucinda Simões

A morte roubou-nos em Lucinda Simões, não só uma grande Artista, mas tambem um mestre eminente do teatro português. Lucinda pertenceu ainda a uma geração de artistas que gostavam de ensinar, de modelar nas suas mãos experientes o barro informe das vocações que eram atraidas para a scena.

Esse barro ainda hoje existe. Falta-lhe apenas a espátula do mestre para lhe dar fórma, expressão, proporções, vida. No teatro português não ha uma crise de talento; ha uma crise de professores. E Lucinda Simões era uma professora de teatro, na mais nobre e na mais ampla acepção da palavra.

O que vai ser dos novos—e o que vai ser do teatro—se estas figuras que vão desaparecendo não forem substituidas, para que novas revelações se apressem a ocupar o lugar que elas deixam na scena portuguesa?

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. Director—A medida que o sr. governador civil do Porto acaba de tomar, obrigando o povileu a calçar-se para aparecer na via publica, devia ter maior repercussão.

Os estrangeiros que nos visitam olham com espanto para os vendedores ambulantes que atravessam Lisboa, em todos os sentidos, tão leves e limpos de pé, como os antigos scythas.

O vestuario completo exige cabeça coberta e uns sapatos na "base andante da pessoa„—linguagem de Cirano de Bergerac.

Diz-se que não é a miseria que desalinha e agrosseira os rusticos da capital, mas sim o necessidade de andar depressa para fazer negocio. Tal razão facilmente e prontamente se destroe: desde que os descalços se calcem, dar-se-ha uma redução geral e harmonica nas suas respectivas velocidades, sem que disso resulte qualquer desvantagem para eles. Serão menos rapidos, mas em conjunto.

Quem se poderá queixar?

A sua clientela, se bem que esta, ao ter conhecimento da verdadeira causa do fenomeno, sorrirá com indulgencia para os neofitos do pedestreanismo—sobre sola e vira.

Nas terras civilisadas, só a cara e as mãos andam a descoberto. Os pés arrecadam-se cuidadosamente, como elementos necessarios duma *toilette* sumaria e confortavel. Criados á solta, tomam proporções de promontorio hirsuto e pouco higienico.

Urge, pois, furta-los ás intemperies e á livre arborescencia dos lichens.

Ouso recomendar a quem de direito este problema, digno de pronta solução, aliás Lisboa nunca perderá o seu ar de terra onde o cidadão se apresenta na forma incompleta dum selvagem mal vestido.—De V. *Um leitor.*

* * *

UM magistrado inglês declarou ha dias, em plena audiencia — "que a Grã-Bretanha não reconhece aquilo a que os franceses chamam o *crime passional*, ou a lei não escrita. O crime, mesmo quando é justificado, não desculpa o crime".

E o severo magistrado acrescentou:

— Se fosse permitido ás pessoas aplicar elas proprias a lei, bem depressa regressariamos á selvageria e á barbarie.

Quere dizer que a justiça inglesa não navega nas aguas dos juris criminais franceses, que apreciam com uma grande benevolencia o chamado crime passional, que rouba á França duas mil existencias por ano. São duas mil existencias por cuja perda se responsabilisa erradamente o amor.

* * *

PEDEM-NOS que lembremos á Companhia Carris de Ferro a conveniencia de estabelecer uma paragem dos electricos na linha descendente da Estrela, em frente da calçada da Bica, tanto por comodidade dos passageiros que vão tomar aquele elevador, como dos numerosos funcionarios da Caixa Geral de Depositos, que ali pretendem apear-se.

A paragem que actualmente existe fica em frente do edificio do Correio Velho, havendo toda a conveniencia em a mudar para o alto da calçada da Bica, se a Carris assim o entender.

* * *

FOI nomeado secretario particular do sr. ministro da Agricultura o sr. dr. Antonio Cidrais.

NO pateo do castelo de Heidelberg vão realisar-se, no proximo verão, os festivais dramaticos inaugurados ha dois anos.

No dia 21 de julho representar-se-ha uma peça nova de Gerhart Hauptmann, que a precederá de uma conferencia. O ilustre dramaturgo será hospede da cidade por alguns dias.

A tragedia de Kleist, intitulada *Catalina de Heilbronn*, cuja acção se passa nos arredores de Heidelberg, deve ser interpretada pelos melhores artistas da Alemanha.

Mas o *Sonho de uma Noite de Verão*, de Shakspeare, está sendo objecto de estudos rigorosos e minuciosos, empreendidos sob a direcção de Gustavo Hartung, que trabalha para que a sua enscenação seja qualquer coisa de inegualavel.

Como Heidelberg é uma cidade velha com espirito moço, toda a gente espera que, nos festivais do ano corrente, a idade média que nela vive — em palacios, castelos e templos — apareça aos visitantes sob o aspecto da sua luminosa juventude, fóra dos tempos, mas dentro das recordações impereciveis do sonho e da beleza.

* * *

O APRECIADO romancista sr. dr. Vaz Ferreira concorreu á Exposição do livro português em Madrid com a colecção dos seus livros: *Senhores do Marnel, Solteiras, Casados, Viuvez* e *Sem Estado.* No intuito de mandá-la o mais completa possivel, antecipou a impressão de vinte exemplares do seu novo romance *Divorciados*, que será posto á venda depois de compostas as paginas de critica e correspondencia que devem seguir o texto.

A nova obra do distinto escritor vai, decerto, ser recebida com o mesmo superior agrado que tem coroado as anteriores.

* * *

O ULTIMO livro de Nuno de Montemor é um romance com este titulo—*O Irmão de Luzia.* Nas suas paginas, escritas num tom ardente de fé religiosa, exaltam-se as coisas nobres e belas da vida: a paixão dos que, no desejo sincero de se compreenderem, acabam por descobrir que o coração caminha para Deus, excepto quando o sacrificam a prazeres efemeros e funestos.

O Irmão de Lusia, sendo o romance duma liberação da alma e da consciencia, está escrito numa liguagem que, sem ser opulenta, possue o encanto natural da forma literaria que se casa com o assunto, modelando-o e animando-o.

* * *

O CONSELHO de ministros reuniu-se esta tarde, em sessão ordinaria, no ministerio do Interior, ocupando-se dos diplomas sobre incompatibilidades e questão das cambiais.

* * *

O SANATORIO Popular de Lisboa, ao Lumiar, foi hoje visitado pela sr.ª Ministra da Belgica, que era acompanhada por madame Palma Cassiano Neves.

Tauromaquia

O matador de touros Fausto Barajas, que toureia no domingo no Campo Pequeno, é tambem um "az" em bandarilhas

A moderna aficion já não concebe que um espada não seja um artista facil e brilhante em bandarilhas. E não falamos apenas da aficion portuguesa, que nesse ponto foi alcunhada muitas vezes e por pretensos entendidos, de demasiadamente exigente; falamos tambem da aficion espanhola, que festeja com muito especial agrado os espadas que luzem no segundo tercio. Fausto Barajas, o matador de touros que trabalha no domingo no Campo Pequeno, satisfaz de forma magnifica esses desejos e preferencias dos aficionados, porque domina admiravelmente na sorte de bandarilhas, possuindo tão excepcionais faculdades que pisa terrenos considerados até ha pouco como excessivamente perigosos para a consumação limpa das sortes.

Lisboa já conhece, de resto, Fausto Barajas e ja sabe que ele não é só lidador portentoso em bandarilhas; que é tambem um diestro que maneja o capote e a muleta com valentia e com o adorno de que tambem já a aficion não dispensa um espada; e ainda que estoqueia valorosamente, lembrando-se nesse ponto os aficionados de que Fausto foi o primeiro espada que matou no Campo Pequeno.

No domingo é dada alternativa ao cavaleiro amador Manuelino Baptista, de Pias, que a ela conquistou direito peta excelente exibição que fez na tarde de 22 de Abril. Os outros cavaleiros são José Casimiro e seus filhos.

Os touros são de Emilio Infante da Camara.

Cinema Condes

O maior film de arte de 1928

Os Amores de Manon

Da obra de **L'Abbée Prevost,** pelo maior actor da America **John Banimore.**

POLITEAMA Telef. 3028 N. **Hoje**
ás **21,15** o grandioso film português
FATIMA MILAGROSA

Almofadas de luxo

Tapetes de Arraiolos, lãs para os mesmos, Rendas de Bilro — O maior sortido pelo menor preço — Rua Viriato, 15, r|c.

TRINTA ESC. DIARIOS

Podem ganhar senhoras ou cavalheiros. Desnecessario saber francez. Trabalho facil, independente de outro emprego. Escrever a M. Charles (Manufactures), 55, Rue de la Tour — Paris — (França).

INGLEZ

Ensino garantido em 3 ou 4 meses sem livros nem estudos. Gram., Conversação.
M. F. Alexander of London, 95, R. Nova do Almada, s/l., D.

Dr. Augusto Taborda

Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Efluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

NOVIDADE LITERARIA

Uma hora de jornalismo

Obra de extraordinaria sensação, na qual se surpreende toda a intimidade da vida jornalistica. Quarenta e cinco profissionais da Imprensa, desde os mais notaveis aos mais modestos, colaboram nesta obra, focando aspectos, referindo anecdotas e fazendo confidencias que muito interesse devem despertar no publico, através de 240 paginas de agradavel leitura.

Cada volume 25$00

A' venda em todas as livrarias de Lisboa e na Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, rua do Loreto, 13. 2.º Telefone Trindade 179.

DUAS VITORIAS PORTUGUESAS

Apreciação CRITICA do encontro de "box„ no Campo Pequeno

Dentre as reuniões de pugilismo que se têm realisado em Portugal, a que no domingo teve logar no Campo Pequeno destacou-se notavelmente pelo magnifico conjunto de boxeurs que reuniu. Os belgas que ante-ontem se exibiam no vasto taurodromo são todos eles boxeurs de grande categoria no seu pêso e isso deu motivo a que o publico saisse completamente satisfeito, tecendo até elogios aos organisadores da "matinée„, facto que pela primeira vez se verificou e merece mencionar-se.

O programa de domingo foi um programa que podia figurar na sala Wagran ou no Circo de Paris. Foi, numa palavra, um programa digno de qualquer grande centro pugilistico europeu.

O publico não entendeu assim, porque a praça não encheu. O facto não se pode explicar muito bem, se tivermos em linha de conta que os organisadores da "matinée„ de 29 de abril, que tanto agrado despertou no publico, são os mesmos que organisaram o espectaculo de ante-ontem, muito superior, sob o aspecto tecnico, ao que se realisou ha um mês.

* * *

Vejamos os combates:

1.º — Francisco Brito contra João Pedro Quintino. Um certo nervosismo, ou receio, dos combatentes.

Foram seis "rounds„ em que Brito dirigiu o combate, sem nunca tocar seriamente o adversario. Quintino tem bom fisico e geito para a profissão que abraçou. Necessita de fechar mais a guarda e aprender a "dobrar„ os golpes.

Estou certo de que, sob a competente direcção de Max Fredo, seu professor, Quintino pode ir longe. Brito ganhou justamente aos pontos.

* * *

2.º — Potteaux contra José Maria Liberato. Vivissima batalha de excelente *box*, que apenas durou até o 5.º "round„ por o arbitro ter parado justamente o combate, dando a vitoria a Potteaux.

Este entrou decidido e forte, mas Liberato deu-lhe a resposta rapida, no mesmo tom fulminante. Potteux trabalha maravilhosamente a sua esquerda, que é temivel. Liberato, mesmo com a direita escangalhada, respondeu sempre corajosamente, tocando duramente Potteaux, que no 2.º "round„ chegou a "groggy„, para se refazer imediatamente. Nunca houve iniciativa de combate, porque ambos se lançaram decidamente, não esperando um pelo outro. Houve "clinchs„ admiraveis de tecnica e em que o dominio teve alternativas. A esquerda de Liberato entrou muitas vezes em acção, "fazendo estragos„. Tendo começado a sangrar do nariz logo no principio do "match„ o português foi mais duramente tocado no 5.º "round„, a pontos de deixar cair a "guarda„. Foi nesta altura que o arbitro suspendeu bem a luta.

Acentue-se, porém, que a derrota de Liberato foi honrossima. Portou-se como um verdadeiro "sportsman„ e até ao momento em que o combate foi parado a superioridade de Potteaux não foi muito evidente. Nota curiosa: os golpes do português foram de tanta eficacia que Potteaux teve de ser ligado....

Liberato, aparte a mão direita, que não se encontrava boa antes do combate, teve apenas uma pequena luxação num olho.

* * *

3.º—Armando Taveira contra Willy Michel—de inicio vê-se logo a superiodade de Willy Michel, cujo jogo de pernas é admiravel, "fintando„ com elegancia e tocando nos pontos precisos, embora sem grande poder de "punch„.

Taveira desistiu com medo ao "kock-out„ pretextando uma importante luxação num dedo que o impedia de combater.

Michel oposto a José de Oliveira, campeão de Portugal na categoria, deveria formar uma luta interessantissima.

4.º — Ginger contra Max Fredo. — O melhor combate da tarde e em que o nosso rei do "knock-out„ obteve uma excelente vitoria por pontos. Max-Fredo reapareceu e mostrou estar em grande fórma. Só a grande experiencia de "ring„ um homem como Ginger o impediu de se ouvir o "out„ fatal. Max fez um combate cheio de sciencia e de inteligencia. Nunca se desconcertou com a classe do adversario nem se deixou impressionar pelos muitos momentos de espantosa superioridade que manteve sobre o belga. Ele sabe bem que estas "raposas„ do "ring„ depressa se decompõem, colhendo ás vezes de surpresa o adversario que está por cima....

Max trabalhou muito bem com as pernas, fez um magnifico jogo de "fintas„ e "entrou„ sempre nos momentos oportunos. A sua famosa direita partiu por vezes como uma flecha e o belga acusava.... Mas já não é só a direita. Max empregou muitas vezes a esquerda e quando a empregou Ginger sentia-a bem. Na saida dos "clinchs„ Max mostrou-se como os campeões. Por duas vezes Ginger conheceu o tapete em "knock-douns„ nitidissimos de que se ressarciu porque é um "boxeur„ experiente e de categoria.

Max ganhou justissimamente em pontos, fazendo boa esgrima. Um bravo caloroso porque a sua vitoria foi alcançada sobre um pugilista de grande valor.

* * *

5.º—Vande Vyoer contra Cruz Coelho. Combate que foi até ao fim, mercê das enormes condições de "encaisseur„ que possue o belga. Vyoer nunca foi um homem "nuclassé„. Em todo o decorrer do combate, e apesar de Coelho o ter tocado algumas vezes com nitida violencia, Vyoer nunca esteve em grande perigo. E sucedeu até que em muitos momentos em que o belga se refugiara nas cordas com uma "guarda" apertadissima a cobrir o rosto, parecendo iminente o "knock-down„, ele libertava-se rapidamente e atacava da esquerda e da direita em "um-dois„ fulminantes que desconcertaram o nosso "challenger„. Coelho ganhou aos pontos, por minima diferença. Mas ganhou. Pareceu-me mais trabalhado, mexendo melhor as pernas. "Fintou„ bem com o corpo, algumas vezes, mas noutras faltou-lhe a iniciativa do ataque com probabilidades de exito.

Teve ocasiões em que, estendendo a esquerda em "direito„ á cara do adversario, "dobrana„ com a direita em "chochets„ que poderiam abater outro homem com menos qualidades de "encaisseur„ que Vyoer, que é um scientifico com grandes qualidades. O seu "punch„, contudo, pareceu-me de pouco poder.

Resumo: Um bom espectaculo em que se fez excelente esgrima de punhos, principalmente nos combates Potteaux-Liberato e Ginger-Max-Fredo.

Duas vitorias portuguesas contra duas belgas.

E provou-se como entre profissionais se pode fazer bom "sport„ quando a honestidade e a probidade dos organizadores presidem ás reuniões.

Foi o que sucedeu.

Excelentes as árbitragens do sr. Borges de Castro.

Artur Inês

CALDAS DA SAUDE
Hotel Thermal de Solleiro & Alvarez

Aberto de 1 de Junho a 15 de Outubro — Montado com todo o conforto moderno — Recomendado pela Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo — Agua corrente em todos os quartos, lindos salões de jantar e festas — Estação Telegrafo Postal e boa garage — Situação privilegiada mesmo para repouso

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Ana de Cabedo e Vasconcelos Pereira da Cunha, D. Maria Ana Perestrelo Soares Branco e D. Camila Varenes Monteiro.

E os srs.:

Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos, Eduardo Nunes Perestrelo de Vasconcelos, Alfredo Hunster Reynolds, Jorge de Castilho e José Joaquim de Carvalho Reis e Silva.

A Caridade

"Matinée" Infantil

Ainda não está definitivamente marcada a sala em que se fará «reprise» da interessante mimica «O sonho do pobresinho» e da magnifica pelicula «O afilhado de Santo Antonio», que tanto exito obtiveram na elegante recita de caridade que na noite de quarta-feira ultima se realisou no teatro do Gimnasio, ambas desempenhadas por creanças.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos pelos telefones central 215 (Hotel Aliança), ou norte 1040.

No Politeama

A «reprise» do encantador programa da recita de caridade que na noite de terça-feira passada se realisou neste teatro, a favor das Oficinas de S. José, far-se-ha na proxima segunda-feira a preços populares. No fim do espectaculo haverá uma ceia americana no «foyer» do teatro.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos pelos telefones norte 4079 ou central 1106.

No Cinema Condes

A comissão organisadora da elegante «matinée» de caridade, que no proximo sabado se realisa no Cinema Condes, amavelmente cedido pelo empresario sr. José Castelo Lopes, sob a presidencia da sr.ª D. Maria da Soledade Manzoni Macieira, continua trabalhando com verdadeiro afinco na organisação do sensacional programa.

Casamentos

Realisa-se brevemente o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição de Abreu Nunes da Silva, filha da sr.ª D. Elvira de Abreu Nunes da Silva, e do sr. dr. José Nunes da Silva, com o sr. Antonio da Silva Vaz Serra, filho da sr.ª D. Delfina Pais da Silva Vaz Serra e do sr. José Antunes Vaz Serra.

—Para seu irmão José Tomaz, engenheiro auxiliar, foi pedida em casamento pelo sr. Tomaz José de Sousa, a sr.ª D. Maria do Carmo Vasconcellos Pita Landeiro, filha da sr.ª D. Maria das Dores Lobo de Vasconcellos Pita Landeiro e do sr. José de Melo Pita Landeiro, devendo a cerimonia realisar-se ainda este ano.

—Pelos srs. João Simões e Adriano Rodrigues Paisana, foi pedida em casamento para seu filho e primo sr. José Pires Simões, a sr.ª D. Fernanda Machado Pimenta, filha da sr.ª D. Maria Machado Pimenta e do sr. Ventura Gomes Pimenta. A cerimonia realisar-se-ha brevemente.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Como previamos, revestiu extraordinario brilhantismo o «chá dançante» de domingo ultimo no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, vendo-se todas as salas completamente cheias, dançando-se quasi sem interrupção até perto das oito horas da noite, ao som de uma eximia orquestra «jazz-band».

Na assistencia viam-se as sr.as:

D. Maria José Canas Vilas Boas e filha, D. Amalia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Sarah Bastos de Eça, D. Luisa de Sousa Holstein Beck Correia de Sá, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral, Madame Readmann, D. Adelina Denis de Almeida, D. Maria de Guimarães Furtado de Mendonça. D. Maria Cristina de Guimarães Rino, Madame Denis, D. Maria de Melo, D. Rita Zilhão, D. Maria José Leitão, D. Amelia de Oliveira Gomes, D. Maria Freire, D. Maria Ilda de Campos Soares, D. Maria Fernandes de Carvalho, D. Luisa Maria Biel, Mesdemoiselles Fernandes, etc., etc.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

O filme «O preço de um juramento» continúa atraindo ao São Luis Cine todas as noites uma selecta concorrencia, recordando-nos ter visto alí as sr.as:

D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Castelo Branco Arantes; D. Jesus Gil Beltrão, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Eliza Gomes, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Palmira Lucas Torres, D. Ester Gomes e filha, D. Maria Emilia Gomes de Miranda da Camara e Vasconcelos, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa e filhas, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Natalia Cohen Zahury Contreiras, D. Alexandrina Caleia de Freitas, D. Gabriela Rebelo de Andrade, D. Maria Luisa Gomes de Miranda, D. Maria Eugenia Pedroso Olimpio, D. Maria Pedroso Barata, etc.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Charutos "Kerina"
Imp. **J. Queiroz Ltd.**

ATENÇÃO

Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes? — Usae a
"ENCERITE"
A' venda em todas as Drogarias
Lata de 1|2 K. Esc. 5$00
Fabricantes: JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.
TELEFONE N. 5815

A NOSSA POESIA

Do livro "A noite humana,,

do poeta Mario Beirão

TRANSCREVEMOS
alguns sonetos

Actualmente, ha muitos versos, mas pouca poesia. O sentimento português—lirico, religioso ou heroico—em cada seculo, encontra meia-duzia de bardos que o entendem e o traduzem em cantos perfeitos.

Actualmente, entre os escolhidos, Mario Beirão ocupa um lugar de honra, pela limpidez do seu verbo, o ritmo, a cadencia e a sonoridade dos seus poemas, a casta emoção da sua musa e a largueza do seu pensamento, que, enquanto se define e cresce, se veste de formosas imagens, dum alento divino.

O seu recentissimo livro—*A Noite Humana*—editado pela «Atlantida», abrange uma colecção de sonetos, duma tão bela aspiração, aliada á pureza e recorte classico da forma, bem dentro da nobre tradição nacional—Sá de Miranda, Camões, Antonio Ferreira, etc.—que não temos duvida em classifica-los de modelarmente portugueses.

O autor de *O Ultimo Lusiada* e *Lusitania*, que, na contemplação das paisagens do Alemtejo, se elevou á compreensão da muda dôr das cousas e do drama do homem, com a sua ansia de abrandar a dura argila, graças ao sonho e ao amor da beleza, lança-se agora numa outra obra, num misticismo que iguala o que de melhor existe na nossa literatura.

Não o anima qualquer desejo terreno, mas unicamente uma alta aspiração de arrancar os germens de pecado que lhe perturbam os sentidos, pedindo a Deus que o redima da ingloria luta com o mal.

Mario Beirão, que, neste momento, sente que a sua vida perecivel seria um tormento absurdo, se não houvesse maneira de a transformar e engrandecer, depondo-a nos braços da Cruz, conseguiu, com os seus CX sonetos, compor um devocionario, em que as almas, dispostas a romper com as tentações, hão-de saborear o prazer de salvar-se, perdendo-se para o mundo.

A cova que em meu peito abriu o Amôr
Tem cerrações de abismo a profundá-la,
E, sob o teu olhar e a tua fala,
Parece que se torna bem maior!

Ai de mim! Ai de mim! Convulsa, a Dôr,
Em suas mãos, meu coração embala!
Aspiro a essencia que a tua alma exala
E percorre-me um funebre temor!

Não te mereço, eu sei! Perdôa o intento
De quem para alcançar a tua graça,
Tão alto pôz a fé e o pensamento!

Em derredor de Deus, teu vulto esvoaça!
E's toda luz, misterio, encantamento...
Eu sou a sombra anónima que passa!

Volve esse olhar, que verte unções serenas,
Raso de estrelas, céus, miraculoso,
A esta existencia minha sem repouso,
Votado ao agro das eternas penas!

Demora o imenso olhar sobre as gangrenas
Do meu ser, deste espectro lastimoso;
Transforma as chagas vis do Desditoso
Em um jardim celeste de açucenas!

Dá-me o esplendor que na tua alma exulta,
Essa luz de manhã do Paraiso,
Para os meus tristes olhos sempre oculta!

Dá-me a tua alma e eu gostarei a essencia
Do que ha de belo e estranho em teu sorriso,
Meu Bem, minha Presença e minha Ausencia!

Teu vulto, ao vir da noite, resplandece,
Recamados de estrelas os vestidos,
Entre palmas, silencios recolhidos
E os fumos olorosos duma prece!

Oh Piedosa, a quem sempre se oferece
Ensejo a consolar peitos feridos,
Atende o longo mar dos meus gemidos,
A sombra que os meus olhos entristece!

Enxergo o sol apenas no poente,
Em toda a dôr e em todo o mal existo:
Guia o transviado espectro; sê clemente!

Deixa que eu erga á tua gloria um hino;
E dá-me o teu amôr... sê como Cristo:
Inunda a treva dum clarão divino!

Por ti, escalei as torres de menagem
Para avistar o sol, na despedida:
O sol, na tarda luz, sorrindo á Vida,
Reflectia, extasiado, a tua imagem!

Por ti, cantei as graças da paisagem,
Porque nelas estavas confundida;
Por ti, sagrada flôr, dos céus descida,
Fui de altar em altar, como em romagem!

Por ti, vertem os lirios entreabertos
Magoado olor e uma saudade flui
Dos meus olhos mais tristes que os desertos!

Por ti, desfez-se em ruinas o meu lar,
E eu já não sei quem sou, nem sei quem fui,
De memória em memória a naufragar!

Amei, na tua graça, a compostura
Das santas que esplandecem nos altares
E, em certas nuvens a vogar nos ares,
Amei a tua pálida escultura!

Se, um dia, no teu reino de doçura,
Sobre a minha miséria o olhar baixares,
Verás, nos olhos meus, desfeitos mares
E saudades não sei de que ventura!

Verás, nestes meus olhos mal despertos,
Ausencias, mortes, solidões eternas,
A tristeza de todos os desertos!

Mas, neles descobrindo a imagem tua,
Verás, como no escuro das cisternas,
Crescer das sombras o fulgor da Lua!

Donde emana essa voz que, no ar, delira
E ensombra as longas naves do arvoredo?
De que misterio ou intimo segredo
Flui a harmonia de ais que ao Alto aspira?

De que peito ferido ou estranha lira,
De que elegia em áspero degredo,
Nasce a trémula voz, cheia de mêdo,
Que, de éco em éco e flôr em flôr, expira?

Nasce talvez dum rio de amargura,
Que vem dos ermos da minha alma triste
E divaga, a chorar, na terra escura...

Talvez desta saudade indefinida,
Que eu reparto por tudo quanto existe,
Pelas formas e as cousas,—pela Vida!

Morre a tarde, num pasmo, enfebrecida,
A resplender como um sinal divino;
E, saudosa, ressoando, a voz dum sino
Desperta, ao longe, os écos doutra vida!

— Alma, chegou a hora da Partida:
Vai para Além, no afôgo vespertino,
E encontrarás um reino peregrino,
Duma fulgencia nunca obscurecida!

Mas a minha alma torna-se mais triste,
(Nem a seduz a musica ondulante,
Que embala a tarde e, em sonhos, se evapora);

E, oh misterio de tudo quanto existe,
Cativa deste corpo agonisante,
Abrasada de amôr, protesta e chora!

Tudo o que em mim é rude e vil, terreno,
Riso de negação, desassossego,
Breve, se esvai, quando a minha alma entrego
Ao lenho onde expiraste, oh Nazareno!

Digo o Teu nome e o Ar se torna ameno,
A Ave busca o seu dulcido conchego!
Por Ti, a Luz visita o escuro pego,
Por Ti, eu sou feliz, se choro e peno!

Se o Delirio meu espirito ennoitece,
Tua presença vem deter-me os passos,
A' beira dos abismos aparece:

E, subito, a minha alma se alevanta
Do seu fojo de treva e auroras canta,
Revoando na alegria dos Espaços!

De olhos fitos na Cruz, as horas passo
Balbuciando orações entre gemidos:
Assim se me libertam os sentidos,
Que, desfeitos em luz, erram no Espaço!

Senhor, Senhor, a tua Cruz abraço
Em misticos transportes comovidos!
Meus andrajos de treva, estes vestidos,
Feliz, por minhas proprias mãos desfaço!

Eis-me em frente de Ti, minha alegria,
Meu Deus e meu Senhor! Sou alma apenas,
Alma que de mil graças se inebria!

Mas (oh miséria das paixões terrenas!)
Quando eu já sou na luz do eterno dia,
Que saudades do Mal, destas gargrenas!

Senhor, se em tuas sábias leis ordenas
Que eu viva como a poeira á tempestade,
Contente, gostarei minha orfandade,
Entre orações e lagrimas serenas!

Senhor, se em teus designios me condenas
Ao desterro perpétuo da saudade,
Aos altos céus, rendido de humildade,
Ofertarei, sorrindo, as minhas penas!

Senhor, seja eu o exemplo miserando
Da noite da Mentira, em que naufraga
O bando humano, o desprezivel bando!

Seja eu a luz perdida que erra a esmo,
Aos impetos do vento, á flôr da vaga;
Seja o cárcere eterno de mim mesmo!

Um Anjo anunciou a tua graça,
—Visão que, nos meus sonhos, apareces,—
A' luz, aos mares, ás doiradas messes,
A' nuvem da Ilusão que, á tarde, esvoaça!

Desfaz-se a névoa, a escuridade baça:
Vê como agora em tudo resplandeces,
Vê como o fumo das aladas preces
Em vagas altas o teu corpo enlaça!

E as inocentes cousas, em redor,
Embebem-se no fluido de Alegria
Que lustra as vozes do Anjo anunciador!

E' a hora desejada! E' o Novo Dia!
Um canto ascende em extase: irradia
Da terra em flôr e da minha alma em flôr!

Quando me entrego a mim, aos meus cuidados,
A um vão scismar de tenebroso enrêdo,
Logo se ausenta o sol, como em segredo,
O sol que enchia de oiro os céus sagrados!

E eis que sustam os hinos descuidados
As aves, na espessura do arvoredo;
E creio que esta sombra do Degredo
E' eterna e eternos são meus duros fados!

Quando me entrego a mim, aos crueis delirios,
Talvez tocada por meu mal, fenece
A graça gentilissima dos lirios;

E, um grito, feito de ais, rasgando a treva,
(Não sei se de blasfémia ou se de prece),
Da minha noite para Deus se eleva!

Triste, contemplo o vão dobar dos anos
E fico-me a scismar, de olhos perdidos...
Quimeras, onde pus os meus sentidos,
Agora, não sois mais que desenganos!

Restam desilusões, amargos danos,
De tudo quanto amei, dos sonhos idos!
Surda aos meus rogos, surda aos meus gemidos,
A nau do Tempo solta os largos panos!

Como quem, fascinado pela Morte,
Detem o olhar, em funebre transporte,
Num campo de batatlha, cheio de ossos;

Assim, os olhos vagos alongando
Sobre o curso do Tempo miserando,
Mudamente contemplo os meus destroços!

Volve-me o claro olhar, onde irradia
A estrela que sorri aos pecadores;
Leva-me pela mão, por entre flôres,
A's paragens lunares da Poesia!

Na tua religiosa companhia,
Esquecerei, feliz, as minhas dôres;
Aos ritmos do alto Amôr, embaladores,
Serei em tua mistica harmonia!

Oh, leva-me contigo, pela Altura,
Para as sonhadas plagas da Doçura,
Para a encantada luz doutro horizonte,

Para além dessa nuvem indistinta,
Para o longe dos longes,—onde eu sinta
Um álito de Deus queimar-me a fronte!

SALÃO AGUIA
Sempre Novidades!
Tel. N. 781 — em chapeus para senhoras e creanças
RUA DO CARMO, n.º 90, 2.º — LISBOA

Avenida Parque Hoje e todas as noites

Jazz-Band ao ar livre e DIVERSOES

A Cidade

Corvinel Moreira
Medico da Misericordia
Doenças das creanças
Clinica geral Consultas das 15 ás 17
R. DO MUNDO, 66, 1.º—Tel. T. 351

Chá das cinco

A linguagem de Camilo

Claudio Basto, investigador admiravel, reuniu em livro algumas das caçadas de Camilo aos vocábulos que impurificam a bôa linguagem portuguesa.

«A linguagem de Camilo» vem causar á «Estalagem dos Camilos» da nossa republica das letras, surpresas como estas:

Após várias condenações do galicismo fortuna, *feitas em livros tão ingratamente esquecidos como «Carlota Angela» e «Vinte Horas de Liteira», transcreve Claudio Basto o que o Mestre escreveu em «Coração, cabeça e estomago»: «A* fortuna *é galicismo — interrompi com azedume. — Diz antes os haveres. Morra o homem de paixão, sendo necessario, mas salve-se a lingua dos Lucenas, dos Sousas e dos Bernardes».*

Estamos ouvindo os comentarios dos surpreendidos:

— «Bem me queria parecer que fortuna *não é coisa portuguesa. Eu, pelo menos, nunca deparei com ela em Portugal! E' verdade que do mesmo livro consta que* deboche *tambem é galicismo, o que, de alguma maneira, nos compensa da falta de fortuna.*

Que a memoria de Camilo e o trabalho do seu recompilador perdôem este chá, *que, pretendendo ser de admiração, poderá parecer* espirituoso *— perdão,* espirituoso *não, porque nas «Novelas do Minho» escreveu ele:*

«Ordinariamente, chamam-se á francesa — espirituosos *— uns sujeitos dotados de génio motejador, aplaudidos com a gargalhada, e aborrecidos áqueles mesmo que os aplaudem. São os caricaturistas da graciosidade, etc., etc.»*

Rogerio Perez

RESTAURANT ROMA
R. do Mundo, 100 a 104
Aberto toda a noite
Gabinetes no 1.º andar

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	753$00
» Externas 1.ª serie	850$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	448$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	109$00

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 112$00 v. 114$00.

SÃO LUIZ cine
UM EXITO!
O PREÇO DUM JURAMENTO

UMA GLORIA DO TEATRO

Morre com Lucinda Simões uma geração de grandes artistas teatrais

Junto da morta, desenhada a cera fundente, metida no caixão e envolta em velhos trapos de luto, que ela escolheu, ha que preguntar: — "Como foi a sua vida?" Se ainda nos podesse falar, diria: — "Simplesmente, como todas as mulheres". A mais da mulher vulgar que é actriz, e se pinta com a mentira do palco e da existencia, ela soube ser singularmente inteligente. Inteligente, naturalissima na sua arte, sem riso e sem magestade. Ha que escrever assim. A cauda dos adjectivos ficaria mal aqui. Não roçava pelo sentimento; era, quando muito uma assinatura á procura dum estilo. A verdade teatral de Lucinda — sou mais preciso — a sua verdade dentro do teatro, calma e transparente, obriga-me a ser sincero, por respeito. Sincero como ela o foi! Não para a demolir — saibam os que leem e os que lerem, daqui a vinte anos, se ainda houver teatro em Portugal. Mas para que se conheça a sua morte, sem tragedia, dentro dum espirito resignado, lucido, adivinhando a grandesa fatal do cancro. A morte foi cruel. Deixou-se pressentir! Durante um mês fechou-lhe as palpebras todas as noites, para de madrugada as reabrir, lentamente, num brusco gesto de pezadelo. Teve o carinho de enfermeira. Obrigava-a a pensar e a conhecer a extensão do seu mal terrivel. Uma só vez lhe perdoou: foi ontem...

* * *

Ha detalhes. Lucinda morreu em casa de Lucilia, num quarto pequenino, de paredes curiosas. Muito que vêr. Recordações de teatro, de familia, de amigos. Retratos que se pregam nos tabiques dos camarins, e depois cansam, desmemoriam-se, apagam-se. Por cima da cama, onde pousava a sua cabeça doente, está um desenho macabro: o pai no caixão, entre flores, com a rubrica do artista que o fêz num dos cantos. Disseram-me que ela tinha ficado, como o morto, semilhança exacta, onde o misterio palpita, se Deus não desce ás almas que o interrogam. Certamente que esse desenho esteve muita vez pregado nos seus olhos. Aflitivamente pregado. Ha um grupo curioso: as três Lucindas: Lucinda, Lucilia e Julieta, sorrindo a uma flor que desabrocha, numa matutina nuvem de oiro — a neta.

Um Cristo pobre e tosco, que os labios e as orações humanizaram; o recorte dum jornal, com o retrato do seu admiravel clinico: o dr. Antonio Dias Costa, e, muitas vezes, o perfil eslavo da filha, mas intimo, sem um detalhe que diga teatro.

* * *

Lucinda morreu dum cancro, que lhe cortou um dos maxilares, depois de se ter enraizado na carne. Momento a momento mudavam-lhe os pensos gotejantes de puz. Ultimamente, já nem o leite bebia. Entornava-se, saia pela ferida aberta....

Em vinte e quatro horas tomou dôze injecções de pantopon. Duas mil e quinhentas, durante a doença! Mas o coração batia, batia sempre. Era um milagre.

* * *

Ha uma figura de mulher que parece arrancada a uma pagina de Raul Brandão. E' a Amelia, a governanta. Dedicação, ternura, misericordia — sem nojo, como o medico, á pustula devorante. Foram dela as primeiras flôres que cairam no caixão e o seu nome, o ultimo, que Lucinda pronunciou.

* * *

A agonia, curtissima. Uma faisca de dôr que, como nos electrocutados, não deixa lesões. Tacteram-lhe o pulso. Foi a Amelia. Quando já não se sentia, Lucinda abriu, num derradeiro esforço, as palpebras. Compreendeu.... e morreu.

* * *

A doença andou muitos dias, brincando. Quinta feira passada, aquietou-se, Lucinda esteve horas sem falar. O cancro não lhe deixava modelar uma palavra. E os braços fatigados de inanição, esquissavam gestos. pedidos. Interrogavam. Piedosamente ocultaram-lhe a partida da filha, para o Brasil.

—Que estava no Porto, e não podia vir, doente, com um ataque de gripe.

Pedia lapis, pedia papel e escrevia. A Lucilia era o seu pesadelo. Queria-a ao pé dela. Por tudo e contra tudo. Um desses bilhetes é curioso, pela ancia, dada pela repetição das palavras, e pelo tom de suplica: "Eu pregunto pela minha filha, minha filha, minha filha Lucilia".

Perdão! Quando lá longe ela ler estas palavras ha de chorar. Tambem é mãe.

* * *

Outro bilhete curioso, quasi indecifravel — risco de alma: "Já não tenho esperança". Era Lucilia que não vinha, tendo sacrificado o seu coração á sua arte, e resistindo á partida, alanceada de presentimentos.

* * *

Meteram-na no caixão, ás dez horas da noite. Cristovão Aires ajudou, dizendo, surdo e hostil, aos homens da morte:

—Carinho, muito carinho!

O rosto ia meio tapado com uma ligadura. Chupadinho. Macilento. Uma mumia não seria mais perfeita. Não ficaria tão bem dissecada. A morte trabalhou lentamente, mas foi até ao fim. Consumiu todas as fibras. O que desce ámanhã á terra, não são restos humanos. E' um frangalho de ossos.

* * *

Onze horas. Nas ruas cavadas de sombra, onde a noite dorme, sem relento, como uma mancha dramatica de Goya, que é preciso relembrar dentro da tela do "Enforcado„, o cortejo funebre avança e perde-se.... Um electrico passa — rostos estranhos colam-se ás janelas.

O espanto tolhe-os. Estrelas suplicam luz no ceu confuso de azul. Panos negros do rio, constelados de faroes e vigias de barcos. Um ou outro reverbero. Predios altos e como que vazios. Atraz da carreta, gente de outro tempo, que aparece sempre ao apêlo da morte.

Cinzas.... recordações.... teatros incendiados de triunfo.... grandes cartazes, silencio.... e um murmurio lento: deve ser uma oração....

* * *

Vamos acordar a igreja. Um padre alto e fantastico. A capa vermelha do sacristão parece um sambenito. A noite dá

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NO SAO LUIZ

A ESTREIA do "film„ "Preço dum juramento„

A tecnica dos realizadores cinegraficos alemães impõe-se em todos os seus filmes. Desde a comedia ligeira, sem consequencias, ao drama intenso, os cineastas germanicos põem acima do enrêdo e da interpretação, factores indispensaveis, mas, quanto aeles, secundarios numa arte que é feita principalmente para os olhos, a fotografia, os efeitos tecnicos e a montagem.

Não é aqui o lugar de discutirmos tal parecer; mas o caso é que os metodos alemães, assentes nesse principio, alcançaram o aplauso de todos os admiradores da scena muda.

"O preço dum juramento„, embora o seu enrêdo não seja banal nem a sua distribuição deficiente, marca principalmente pela felicidade da sua realização. A sequencia de detalhes em grande plano, depois da scena de jogo entre os dois pouco recomendaveis parentes de Regina, os quadros do baile em casa da pintora e os da corrida vertiginosa da locomotiva, a scena intima entre os dois protagonistas, toda a scena final, em que os nervos do espectador são postos a rude prova, etc., são muito favoraveis á apreciação da obra de Frank Thomas.

De resto, o argumento é excessivamente melodramatico, mas compensa o reparo o bom desempenho de Lee Parry — de quem agora podemos assegurar o talento, dado flagrante contraste conseguido entre a humilde Regina e a altiva Fedora Fedorovna — de Harry Liedtke — um galã para lavar e durar, que nos tem aparecido, em inumeras e variadas producções — de Vivian Gibson — que o enscenador pôz sempre marcando á direita, o que revela uma profunda cicatriz na face esquerda, de mau efeito em tal papel — e dos outros, exceptuando o sedutor, que mima muito mal a scena do arrependimento.

"O pobre diabo„ é um enredo velho, apresentado com certa originalidade, duas damas galãs recomendaveis — Sally Phillips e Nathalie Kingston — alguns "gags„ novos, um protagonista sóbrio e simpatico, que vimos em bôas "two-rellers„, Farrell Mac Donald, William Davidson, etc.

E' pena que a adaptação musical, nos capitulos propriedade e sincronismo, não satisfaça ainda por completo.... certos exigentes, habituados a ouvir melhor noutros cinemas, desperdiçando assim a primorosa execução.

Retardador

A homenagem a mestre Malhôa

O busto em marmore de mestre Malhôa, executado por Costa Mota (tio), será oferecido ao Museu de Arte Contemporanea, pela comissão organisadora da homenagem que vai ser prestada ao grande pintor, assim como o busto em gesso e o medalhão do mestre, em bronze, que Maximiliano Alves teve a gentileza de executar sem depezas para a comissão.

Navios de guerra argentinos

Fundearam esta manhã, no Tejo, os transportes de guerra argentinos "S. Juan" e "S. Luis".

LEITARIA BRAAMCAMP

Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.

Rua Braamcamp, 26
Pedidos pelo telefone N. 4433.

DR. OLIVEIRA FEIJÃO
PELE E SIFILIS
CLINICA GERAL
R. Garrett, 80. Telef. C. 1602—A's 17 horas
Para classes pobres, das 12 ás 14 horas

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A Valsa do Adeus

UMA TRADIÇAO

A QUEIMA das fitas na Faculdade de Direito

"In illo tempore„ no tempo em que o dr. Trindade Coelho andava por Coimbra, os estudantes da Universidade realisavam a tradicional cerimonia da "queima das fitas„ que era sempre motivo de gaudio para a mocidade academica e um espectaculo interessante para a população da Lusa Atenas.

Em Lisboa, a Faculdade de Direito é o unico estabelecimento de ensino superior que mantem a tradição. Assim, a queima das fitas realisar-se-ha este ano no proximo dia 28, que coincide com o 2.º aniversario do movimento militar, ás 10 horas da manhã, nos jardins da Faculdade de Direito, ao Campo de Sant'Ana.

Esta festa, sempre cheia de graça e de entusiasmo, pois a investidura dos novos "doutores„ faz-se sempre entre cerimonias jocosas, é apadrinhada pelos quintanistas e secundada por toda a falange academica.

A queima das fitas vai ter este ano um caracter especial, porque além de ser uma festa de confraternisação entre todos os estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, será uma festa de franca camaradagem academica, porque para ela são convidados todos os alunos das Escolas Superiores de Lisboa, universitarias ou não.

Para elaborarem definitivamente o programa dos festejos a realizar os quartanistas de Direito, devem reunir-se no dia 25, sexta-feira, pelas 10 horas, no atrio da Faculdade.

SANATORIO DO LUMIAR

A comissão angariadora de donativos para o novo Pavilhão do Sanatorio do Lumiar está muito grata á sr.ª D. Maria Candida Lupi dos Santos Jorge e a seu filho, o sr. Manuel Lupi dos Santos Jorge, pelo donativo de 6.000 escudos que tiveram a amabilidade de oferecer para aquela simpatica iniciativa.

A comissão organizadora do chá de caridade que se realizou ha dias, no Tivoli, a favor do mesmo Pavilhão, na impossibilidade de mandar cobrar todos os bilhetes não devolvidos, aguarda que essas pessoas tenham a gentilesa de enviar as respectivas importancias, para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos ou para a sr.ª D. Maria Isabel Campos Henriques, rua Sousa Martins, 10, 2.º ou ainda para a sr.ª D. Laura Palha Infante, rua Almeida Brandão, 25.

Regina Cascais

O exito que obteve ontem, no Tivoli, Regina Cascais, merece larga referencia. A distinta pianista executou, com maestria, com delicadeza e emoção, os sólos de piano que acompanham a projecção do filme "A Valsa do Adeus„ (Vida de Chopin). Pureza de som, limpidez, sentimento, são algumas qualidades que caracterisam Regina Cascais, como interprete de Chopin. Digna de registo e aplauso, a adaptação do maestro Nicolino Milano, o director da orquestra do Tivoli.

YOGHURT ORIENTAL

Fermentos lacticos de preparação diaria com o leite purissimo da
Leitaria Braamcamp
o melhor regularisador das funções intestinaes.
Pedidos pelo tel. N. 4433 — R. Braamcamp, 26

VALORISAÇAO CITADINA

Lisboa TEM de ser ajardinada e defendida dos barbaros dos nossos dias

Lisboa merece todo o nosso carinho. E assim, não admira que haja verdadeiros «carólas» pelo seu embelezamento.

Um desses «carólas» é o desenhador municipal sr. E. Raposo Botelho que hoje, em conversa amena, nos disse o seguinte:

— No ano de 1853, fazia o celebre jornal *Panorama*, colaborado pelo grande Herculano, uma cerrada e caustica critica ao então recemnascido Jardim da Estrela, a que, sarcasticamente chamava «passeio da convalescença», por ter junto uma Igreja, um Hospital e um Cemiterio.

E o sr. Raposo Botelho continuou:

— São os jardins publicos, com os seus frondosos arvoredos, as suas viçosas flôre e os seus lindos tanques que tanto enlêvo lhes dão, o que mais regala os ricos e recreia os pobres. Sem eles, a vida nas cidades seria triste, e quantos mais jardins tem, mais a vida nas cidades se alegra e suavisa. O que seria de Paris sem os seus esplendorosos jardins? O que seria, sem o poetico Parque Monceau, o burguez Buttes Chaumont, ou o magestoso Luxemburgo, adornado da linda fonte de Catarina e das imponentes figuras das raínhas de França, e em que ainda hoje os seus alegretes são floridos com a mesma estranha policromia desses faustosos tempo dos Medicis!

— No seu entender, pois...

— Deve-se florir mais este «Jardim da Europa á beira-mar plantado», que tanto o merece a beleza do seu lindo solo, para assim, orgulhosamente se mostrar aos estranhos que ainda o desconheçam, como são lindas as flôres nas terras de Portugal. Não se impõem os jardins de Lisboa, pelos encantos dos «décors» ou pela harmonia dos seus traçados, devendo unicamente a sua beleza á pericia de habeis jardineiros que, com requintado gôsto dispondo as flôres, milagrosamente conseguem remedear esses defeitos. Excluindo a bela estufa fria do Parque Eduardo VII, o rustico aglomerado de interessantes pinheiros do Parque de Bemfica, e o lindo trecho ajardinado que rodeia a bela fonte barroco italiano que enfrenta a graciosa Igreja das Necessidades que D. João V erigiu, nada mais de notavel poderá mencionar quem tenha noções de Arte e de bom gôsto.

— Tem razão!

— Bem observados, muita coisa grotesca se encontra nos adornos e nos traçados desses jardins, onde com frequencia se vêem bem cinzeladas as custosas figuras, assentes em tôscos e baratos pedestais de ridiculo cimento tirolez, ocultos ou disfarçados sob revestimentos de hera, enquanto que, a uma estatua do mais belo bronze, em que, no centro da cidade e em afrontosa visinhança do Imortal Cantor das Glorias de Portugal, se glorifica um vulto que outro mérito não teve que o de ser um devotado amigo do deus Baccho, se concedeu a deferencia de um sólido e caro, embora desgracioso, pedestal. São os adornos dos nossos jardins geralmente postos ao acaso, e assim, vêmos ha muito, na Avenida da Liberdade, quatro belas figuras a olhar abstractamente umas para as outras, á espera do almejado momento em que mãos carinhosas as retirem de perto daqueles ridiculos «pratos de arroz dôce» que enfrentam o corêto, e as conduzam para junto da sua raínha que, ha muito tambem, se encontra recolhida das inclemencias do tempo, sob o céu aberto do Museu do Carmo...

Um pormenor interessante:

— Quando ha pouco nos visitou o eminente arquitecto paisagista francês Mr. Forestier, director dos jardins de Paris, lamentou que tivessemos deixado edificar até ao cume das sete colinas da cidade, interceptando-se assim os seus magnificos horizontes, e prejudicando-se o seu conjunto panoramico, ao que forçoso se tornava atender, muito mais quando uma cidade se deixa observar do mar, como sucede com a nossa linda Lisboa. Deveremos portanto, de ora ávante, aproveitar tão sábio conselho, não consentindo mais que se cometam tão lamentaveis atropelos.

* *

E a concluir.

— Assim pois, cuidemos de ajardinar as altaneiras encostas que não fôram ainda atingidas pela «invasão dos barbaros dos nossos dias», e entre elas, a que fica junto da muralha do historico castelejo de Alcaçova, hoje denominado Castelo de S. Jorge, ao qual tão imprudentemente ofuscaram a sua veneravel vetustez, caiando relesmente as suas gloriosas muralhas. Junto destas, podemos admirar o formoso Templo do Menino Deus, joia arquitectonica que nos legou o rei-esteta D. João V. Tornado então publico esse logradouro, poder-se-ia aproveitar para serventia dos visitantes, uma porta existente ao lado do referido Templo. Desta fórma, mais se evidenciaria o efeito deslumbrante que aquela encosta já nos oferece, quando observada do adro da Igreja da Graça e da frequentada Praça de D. Pedro IV.

HORTENSE LUZ

TEATRO MARIA VITORIA
Amanhã ás 9,45
ESPECTACULO INTEIRO
Reaparição de
HORTENSE LUZ
e
ALFREDO RUAS
1.ª representação da peça cinematografica em 3 jornadas e 11 episodios
O
Cóca-Bichinhos

Pelos teatros

«O Coca-Bichinhos»

A peça cinematografica «O Coca-Bichinhos», que a companhia Hortense Luz estreia ámanhã, no teatro Maria Vitoria, vai ser interpretada pelos artistas: Hortense Luz, Antonio Gomes, Alfredo Ruas, Alberto Ghira, Santos Carvalho, Ema de Oliveira, Maria Cristina, Emilia Costa, Leonilde Pereira, Maria Lagôa, Angelita Gonçalves, Ernesto Rodrigues, Mario Campos, Ferreira da Silva, Augusto Conde, Salvador Marques, José Silva, Reinaldo de Azevedo, Fernando Izidro e Fernando Ferreira. Os 11 episodios têm os seguintes titulos:

Os explosivos Filmont, O covil dos bandidos, A bolsa ou a vida, A policia de Nova Luz, Na boca do lobo..., No «cabaret», «O Galo de Ouro», Um assalto inesperado, A promessa do engenheiro, As vitimas do Castelo, Os bons e os maus, O beijo final.

Teatro da Trindade

Continúa em pleno exito, no teatro da Trindade, a peça «O Rei do Ouro», admiravel criação de Nascimento Fernandes. Neste teatro está em ensaios a peça, de Armond e Gerbidon, «Os tres ratões», para festa artistica da ilustre actriz Amelia Rey Colaço, e na qual aquele actor interpretará o papel criado, em Paris, por Signoret, fazendo os outros papeis masculinos principais Vital dos Santos e Assis Pacheco. A festejada desempenhará a protagonista.

«Meia-Noite»

Ha muito tempo que em Lisboa se não representava uma revista que fôsse tão entusiasticamente aplaudida, como a «Meia-Noite», que todos os dias esgota a lotação do Foz. Eva Stachino, com a sua companhia e os portugueses Tereza Gomes e Alvaro de Almeida, triunfam plenamente, sendo os seus numeros bizados, na sua maioria.

Atrás do reposteiro

A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha estreia-se no proximo sabado no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «A Garra», mantendo-se naquela cidade até ir fazer os espectaculos de Santo Antonio em Vila Real de Traz-os-Montes, donde regressa a Lisboa, reaparecendo no Teatro Nacional no dia 16 de junho.

—Está marcada a reabertura do Teatro Apolo para esta semana com a opereta «O Pilha de Alcantara», de Pereira Arriaga, Adriano Mendonça e Alexandre Fonseca, interpretando Elisa Santos o papel de «Maria do Ceu» e Margarida Pereira o de «Candida Rosa».

—Hoje e ámanhã efectuam-se as ultimas representações do «Amor de Perdição», no Teatro do Gimnasio, tendo logar na quinta-feira, a recita de homenagem ao escritor Vitoriano Braga.

—A festa de Berta de Bivar, no Teatro Nacional, realiza-se com a «premiére» da peça «Sinrazon», de Sanchez Uejias, versão de Alvaro de Andrade.

—Brevemente, iniciar-se-hão os ensaios da nova revista «O Mangerico», primeira da exploração Lina Demoel-Tomás Vieira, no Eden-Teatro, original de Feliciano Santos, Lourenço Rodrigues, José Galhardo e Alvaro Leal.

—Foi convidada para fazer parte da companhia do Apolo, convite que não aceitou, a actriz Beatriz Costa.

—As «matinées» do Salão Foz passam a realizar-se apenas aos domingos, ás segundas, ás quintas e aos sababos.

—Continua marcada para domingo a «matinée» em festa artistica de Mario Campos, no Teatro Maria Vitoria, com «O Jorge Cadete» e um grande «Fim de Festa».

—Vai promover-se uma recita de homenagem ao actor professor Augusto de Melo, fazendo parte da comissão promotora homens de teatro, artistas, criticos e jornalistas.

—A Companhia Portuguesa de Opera Lirica, faz hoje a sua despedida no Coliseu dos Recreios com a opera «Aida».

—São hoje no Odeon as ultimas exibições dos belos filmes «O romance da Dançarina» e «Luz das Trevas».

—Noticias do Rio de Janeiro, dizem que as melhoras do empresario José Loureiro se têm acentuado ultimamente, devendo no seu regresso a Portugal, em fins de Agosto, submeter-se a uma cura de repouso.

—A companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, inicia, nos primeiros dias de Junho, uma pequena «tournée» pela provincia, que deve demorar cerca de um mês.

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Trindade—A's 21,30—«O Rei do Ouro».
Gymnasio—A's 21,45—«Amor de Perdição».
Eden—A's 20,30 e 22,30 — «Cabaz de Morangos».
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Tivoli — A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama—A's 21,15.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse— A's 20,30.
Salão Ideal— A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
A'MANHÃ:
Coca bichinhos

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, 1, M., r/c. — **LISBOA**
Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16

Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e ...
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas ... Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral ... ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica ... pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim— Cirurgia ...

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.°
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas Rins — e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva —15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr Tavares de Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo —17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroratepia maçagem e ginastica medica

Decorações
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.ᴬ
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL

CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.
Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.
Rua do Prior, 27-29 — proximo das Janelas Verdes

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

PIANOS

e Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Societé Portugaise de Fournitures pour Chemins de Fer

(Responsabilidade Limitada)

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 9 de Maio do corrente ano de 1928, lavrada nas notas do notario Dr. José Peres de Noronha Galvão, desta comarca, foi dissolvida e dada por extinta a sociedade que, nesta praça, tem girado sob a denominação de "Societé Portugaise de Fournitures pour Chemins de Fer„ e cuja séde e escritorio era nesta cidade de Lisboa, na Rua de S. Paulo n.º 21, 1.º andar.

A respectiva liquidação far-se-ha dentro do praso de dois anos, a contar da data da respectiva escritura de dissolução, sendo nomeados liquidatarios os srs. José Coelho Pacheco e Julio Arala Pinto.

Lisboa, 14 de Maio de 1928.

O notario ajudante
José de Almeida Barreiros Tavares.

ANUNCIO

Pela Comissão de Assistencia Judiciaria, junto da segunda vara civel e cartorio do 1.º oficio, correm editos de trinta dias intimando Antonio Dias Valente, casado, morador que foi na Calçada de Arroios, n.º 71 r/c., para no praso de trez dias, passado que sejam os dos editos, contestar, querendo, o pedido de assistencia judiciaria feito por Maria dos Prazeres Paixão.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1928.
Verifiquei a exactidão

O Presidente da Comissão
Sarmento

O Escrivão do 1.º oficio
Julio Goulartt de Brito

MAPLES

Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.

(Decorações)
no Fabricante
Lopes Falcão
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

Dr.ª Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

DR. ARNALDO BRAZAO

ADVOGADO — Consultas das 10 ás 12
Praça dos Restauradores, 13, 2.° Tel. N. 397

Mutualidade Geral de Seguros

Sede: R. do Largo do Corpo Santo, 6, 3.º
LISBOA

Assembléa Geral

Nos termos do Art. 34.º dos Estatutos, convoco a Assembléa Geral Ordinaria desta Sociedade para o dia 31 de Maio corrente, pelas 14 horas, na s/sede.

Ordem dos trabalhos

Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas do exercicio de 1927 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo numero legal para funcionar, fica a mesma convocada para o dia 14 de Junho á mesma hora e no mesmo local.

Lisboa, 16 de Maio de 1928.

O Presidente,
(a) *Jorge Nunes*

CONSULICH LINE

Para
New-York (directo)
o grande e magnifico paquete
"PRESIDENTE WILSON"
esperado em 12 de Junho e 24 de Julho.
Para
Palermo, Napoles, Patras, Spalato e Trieste
o mesmo paquete
esperado em 23 de Maio.

Para carga e passageiros trata-se com os agentes:
Em Lisboa: **E. Pinto Basto & C.ª Ltd.ª** CAIS DO SODRÉ, 64, 1.º Telef. 3601, 3602 e 3603 C.
No Porto: **Kendall, Pinto Basto & C.ª Ltd.ª** R. do Infante D. Henrique, 73

Antonio Pardal Monteiro

FALECEU

Pedro Pardal Monteiro e sua mulher, Francisco Pardal Monteiro, Torquato Pardal Monteiro, sua mulher e filha, Basilio Pardal Monteiro, sua mulher e filhos, Porfirio Pardal Monteiro, sua mulher e filhos, Hedviges Pardal Monteiro, Amelia Pardal Monteiro e Manuel Pedro Pardal Monteiro participam o falecimento de seu irmão, cunhado e tio, Antonio Pardal Monteiro, cujo funeral se realizará ámanhã, 23, pelas 10 horas, saindo o prestito funebre da rua Antonio Enes, 16, 1.º, para a estação do Rossio.

Teatro da Trindade

HOJE—ás 9 e 45 Telef. 976 T.
A tragedia burlesca em 3 actos
O Rei do Ouro
Com Nascimento Fernandes
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

Eden Teatro

Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
A's 8 e 3/4 e ás 10 e 3/4
HOJE
CABAZ DE MORANGOS
com Adelina Abranches e Sales Ribeiro
Completa remodelação
Bilhetes desde 2$50

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

—JOIAS—

Brilhantes grandes, joias antigas,
— Pratas antigas e modernas —
COMPRAMOS por bom preço
Barreto & Gonçalves, Lda.
Ourives Joalheiros, fabricantes
17, Rua Eugenio dos Santos, 17—Telef. N. 3759

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Propostas para a exploração do local dos bufetes dos vapores que fazem carreira entre Lisboa-T. do Paço e Barreiro

Esta Companhia aceita propostas, em carta fechada, para a concessão e exploração do local dos bufetes dos vapores que fazem carreira entre Lisboa-Terreiro do Paço e Barreiro, devendo as mesmas serem endereçadas á Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, até ás 12 horas do dia 26 de maio do corrente ano.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º—No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para a exploração do local dos bufetes dos vapores».

2.º—As propostas devem vir acompanhadas da tabela de preços dos generos e bebidas expostos á venda nos bufetes.

3.º—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido.

4.º—As demais condições em que é cedido o referido local encontram-se patentes em Santa Apolonia, na Divisão de Exploração e na estação de Lisboa-Terreiro do Paço.

Lisboa, 12 de maio de 1928.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Salão Elegante
17—Rua do Telhal—19
(á Avenida)
CHAPEUS DE SENHORA
Em exposição os ultimos modêlos da Estação. Concertos e transformações a preços muito redusidos. Tinge-se de escuro para claro, sistema austriaco

ESTRANGEIRO

PEBECO
PASTA DENTIFRICA
reconhecida pelos medicos e dentistas
A' venda em todas as farmacias, drogarias e perfumarias

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Grecia

ATENAS, 22

Em consequencia da atitude do partido do sr. Metaxas, torna-se impossivel a recomposição do actual gabinete.

O intuito do sr. Venizelos em regressar á vida politica prejudicou sériamente a posição do gabinete grego, pois leva o ministro das Finanças, sr. Cafandaris, um dos partidarios do sr. Venizelos, a solicitar a sua demissão do gabinete Zaimis, por desinteligencias com aquele antigo chefe politico.

Por tal motivo supõe-se que o sr. Venizelos venha a assumir a chefia dum novo gabinete, dissolvendo seguidamente o Parlamento e convocando novas eleições para os meados de Julho. — (L.)

Em consequencia das divergencias entre os srs. Cafandaris e Venizelos ácêrca da direcção do partido liberal, prevê-se a demissão do chefe do partido, o que levaria á demissão outros ministros do partido liberal, declarando-se assim uma crise parcial no ministerio, que se transformaria provavelmente numa crise geral. — (L.)

Da Turquia

ANGORA, 22

O professor Hideyo Noguchi, do Instituto Rockefeler de investigações medicas, faleceu vitimado pela febre amarela, contraída durante as suas experiencias de laboratorio. — (L.)

O govêrno deliberou encerrar a agencia diplomatica de Constantinopla, obrigando assim todas as embaixadas e legações estrangeiras a transferir-se para a nova capital turca. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 22

Em consequencia das eleições serem geralmente interpretadas a favor da politica de Locarno, o novo gabinete deve ser apoiado por uma coligação das esquerdas.

O sr. Otto Braun, presidente do conselho da Prussia, será provavelmente o novo chanceler. — (L.)

Da China

PEQUIM, 22

Respondendo ao «memorandum» japonês, o ministro dos Negocios Estrangeiros declarou que o govêrno de Pequim só deporá as armas se os sudistas renunciarem á guerra civil. — (L.)

CARTA DE PRAGA

Notas sobre a vida social e politica da Tcheco-Slovaquia

Celebrando o 10.º aniversario da independencia da Republica Tchécoslovaca uma Comissão especialmente constituida para esse efeito, sob o alto patrocinio do Chefe de Estado e sob a presidencia de honra do Governo, com o concurso do Estado, do pais da Moravia, da cidade de Brno, e outras entidades oficiais, organisa uma Exposição de Cultura Contemporanea que mostrará o desenvolvimento actual da nação tchécoslovaca. Esta exposição ocupará uma superficie de 50 hectares e o grande pavilhão central, de 16.000 metros quadrados, será rodeado de 15 pequenos pavilhões. A area total destas construções excederá 30.000 metros quadrados. Varias emprezas instalarão os seus pavilhões particulares, com restaurantes e salões para divertimentos.

Neste genero, o grande pavilhão será o maior palacio de exposições da Europa.

De 26 do corrente a 30 de Setembro tem lugar nas proximidades de Brno, as grandes feiras. Como o grande pavilhão está reservado para a grande exposição, a Comissão das Feiras resolveu construir um pavilhão especial de 2.400 metros quadrados. Nesta construção despendeu-se um capital que excede 2.340.000 corôas tchecoslovacas.

* * *

O governo tchecoslovaco enviará uma delegação ao Congresso Internacional, que se realizará em Paris e que tem por fim estudar a reforma da lei do inquilinato.

* * *

A imprensa tchecoslovaca produz a resposta dada pelo deputado Hlinka no periodico inglês "The Catholic Times" e dirigida a Heathcote, jornalista muito conhecido do grupo Rothermere que, no "G. K's Weekly" pretendia que os slovacos desejassem o regresso á Hungria.

O abade Hlinka afirma que os slovacos, aspirando á autonomia adentro da Republica Tchecoslovaca e ao desejo de manter pacificas relações com a Hungria, repudiam energicamente á ideia do jugo magyar. Os descontentamentos dos magyares na Slovaquia não têm fundamento, visto que aí a sua situação é favoravel, tanto em questões politicas como economicas e culturais.

A imprensa admira a atitude corajosa de Hlinka que, opondo-se aos argumentos tendenciosos dos magyares, contribui para esclarecer a opinião publica britanica acêrca das verdadeiras intenções do povo slovaco.

* * *

Segundo alguns jornais de Praga, Bela Kun que acaba de ser detido em Viena, poderia ser portador de ordens de Moscou destinadas aos comunistas do centro da Europa. Staline que depois de Trotski e Zinovier se tornou chefe importante internacional, criou um regime mais rigoroso, aplicado não só a Russia sovietica, mas ainda a secções comunistas de todos os paises. Os soviets procedem sempre do mesmo modo, quando embaraçados por dificuldades politicas ou economicas, esforçam-se por intensificar a sua propaganda nos outros paises, a fim de desviarem a atenção dessas dificuldades interiores. Sendo certo que a propaganda sovietica se encontra actualmente em decadencia, á Internacional empenha-se o mais possivel para que a sua acção nefasta incomode as outras nações.

Seria provavelmente neste intuito a ida de Bela Kun a Viena, parecendo evidente que estava preparando aí uma nova ofensiva da Internacional.

* * *

O presidente Masáryk recebeu em audiencia solene, no dia 28 do mês passado o novo ministro de Italia em Praga, conde de Vannutelli Rey, que lhe apresentou as suas credencias e exprimiu a mais viva satisfação por poder contribuir para a obra de colaboração dos paises, sob o ponto de vista do interesse internacional. A fraternidade desses dois paises firmada no campo de batalha como ainda os pactos que unem e as amisades que os ligam são as garantias desta colaboração. O ministro plenipotenciario de Italia assegurou ao Presidente da Republica empregar todos os esforços para o bom termo da sua missão e declara que espera o apoio de Masaryk nesse sentido.

O Chefe de Estado tchecoslovaco, respondeu ao discurso de Vannutelli Rey, assegurando que encontrará o seu melhor apoio para a realização da nobre missão que lhe foi confiada.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 22

Um gatuno mascarado penetrou no quarto do hotel em que se encontrava hospedado o industrial Havilland, apoderando-se, sob a ameaça dum revolver, de 130.000 francos de joias. — (L.)

O presidente Doumergue ofereceu hoje um almoço em honra do cardeal Kakowski, arcebispo de Varsovia. — (L.)

O ministro da Guerra, sr. Painlevé, entregou uma nova bandeira condecorada á escola militar de saude de Lyon, e a Cruz de Guerra á escola sanitaria de Marselha. — (L.)

A conferencia dos peritos para a reforma do estatuto internacional de Tanger prossegue no exame dos pedidos italianos, que fôram transmitidos aos govêrnos interessados. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 22

Segundo um boletim da Standard Oil o aumento do consumo do petroleo e dos produtos seus derivados deve atingir proximamente 50 por cento, prosseguindo assim num periodo de cinco anos, pelo que se prevê que venha a atingir em 1932 a cifra formidavel de um bilião e meio de barris, inferior ainda á produção mundial. — (L.)

WASHINGTON, 22

Segundo as estatisticas do ministerio da Agricultura, o consumo de algodão nos Estados Unidos, desde o principio da estação, em fins de Abril, atinge 5.350.000 fardos.

Segundo o Instituto do Algodão, a venda de tecidos em Abril era 17,2 por cento superior á produção. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 22

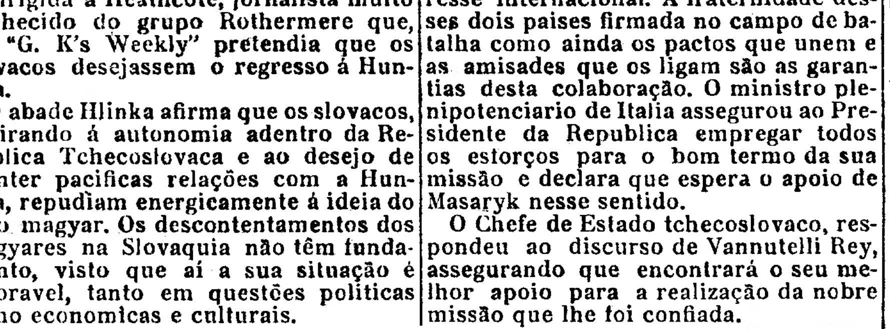
Segundo noticias recebidas nesta capital acha-se travada uma nova batalha entre chineses e japoneses nos arredores de Tsinan-Fu, com elevado numero de vitimas da parte dos primeiros.

Em consequencia do agravamento da situação no norte da China, o exercito japonês da Mandchuria recebeu ordem de se concentrar em Mukden, sua capital, onde fica aguardando ordens. — (L.)

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Não estraga os seus fatos **UZANDO O CABIDE MANEQUIM DA SUA MEDIDA evitando este deformações e passagens a ferro. Vendem-se desde Esc. $$00 nos Armazens do Chiado, Grandella, Alfaiatarias, Lojas de Moveis, e no Deposito, Rua Augusta, 156. — Medalha de Ouro na exposição do Rio de Janeiro** (Registado)—**São punidos os falsificadores—Peçam catalogo**



CARPETES E TAPETES DE SMYRNA (imitação)
Acabamos de despachar 5.000 tapetes, que pelos seus preços e lindos desenhos teem feito sensação :: ::
Primeira Casa especialisada em todos os artigos para estofador e decorador
OLIVEIRA & PINTO
Telef. C. 1778
R. DA PRATA 168, 170 e 172

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do Pais.

AO ULTIMO FIGURINO
PREGAS E MACHOS
SECÇÃO DE PLISSADOS
FANTASIAS
20 Chiado 24-LISBOA

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
Rua Martens
Ferrão, n.º 20
(Rotunda)
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

UMA FIGURA

O funeral de Lucinda Simões

realiza-se amanhã pelas 14 horas

(Continuação da 4.ª pagina)

esta ilusão terrivel de pesadelo. Engrandece e enlouquece. Acendem-se velas, mas ficam duas apagadas. Num altar ha uma mancha fresca de branco: as rosas do Mês de Maria! Lucidamente, o padre diz o seu latim. Encomenda, absolve — resgata.

Uma hora da noite. Acabaram os teatros—Lucinda já não sabe o que isso é....

Artur Portela

E' ámanhã, pelas 14 horas, que se realiza o funeral de Lucinda Simões, saíndo o prestito funebre da igreja das Chagas para o cemiterio dos Prazeres, onde o feretro será depositado em jazigo de familia.

Durante o dia estiveram na igreja das Chagas, velando o cadaver da insigne actriz, entre outras pessoas: almirante Gago Coutinho, dr. Joaquim Manso, Antonio Pinheiro, dr. Domingos Pereira, João Viegas, Jaime Athias, secretario geral da Presidencia da Republica; Celestino Balsemão, Cayola Zagalo, dr. Beirão da Veiga, Artur Portela, Aprigio Mafra, Victor Lopes, Avelino de Sousa, Ruy Coelho, Jaime Silva, Machado Correia, Jorge Xavier Rodrigues, major Pereira Coelho, Serra e Moura, Julio da Silveira Gomes, Alvaro de Andrade, em seu nome e no de Rodrigo de Lencastre, dr. Vasco de Mendonça Alves, Arnaldo Pereira Moreira Rato, dr. Mario Duarte, em nome dos escritores e compositores teatrais; Rocha Martins, major Luís de Moura, Cristovam Aires, D. Mercedes Blasco, D. Constança Navarro, D. Lina Demoel, D. Maria Judice da Costa.

* * *

O sr. dr. Julio Dantas, director do Conservatorio Nacional de Teatro, esteve ontem á noite e hoje de dia na igreja das Chagas, velando o cadaver de Lucinda Simões, que era, como se sabe, professora deste estabelecimento de ensino. A'manhã não haverá aulas, para que os artistas-discipulos possam encorporar-se no funeral. Em nome do Conservatorio falará, no cemiterio, o ilustre actor Augusto de Melo, que pertenceu á brilhantissima geração da eminente extinta. As jovens discipulas de Lucinda — grupo gracioso de mocidade que tenta os primeiros passos no teatro — estiveram hoje velando o corpo da que foi sua gloriosa mestra.

* * *

O sr. Mario Duarte, em nome da Sociedade dos Compositores e Escritores Teatrais, convida todos os socios a comparecerem no funeral.

Odêon
telefone
N. 3730
Hoje ás 21,15 horas
O ROMANCE
DA DANÇARINA
Luz nas Trevas
Actualidades M. G. M. n.º 55
Progr. Metro-Goldwyn-Mayer
Orq. sob a dir. de René Bohet
A m a n h ã
MONTE CARLO

A DITADURA

O chefe do Estado faz declarações

ácerca do futuro regimen politico

O sr. Presidente da Republica concedeu ao jornalista belga Pierre Daye, que esteve em Lisboa , uma entrevista que acaba de ser publicada no diario de Bruxels «Le Soir».

Escreve Pierre Daye:

«Quando fui vêr o Presidente da Republica, chefe do Govêrno ditatorial, o general Carmona, fui recebido, não em Belem, onde ele habita, fóra do centro da cidade, mas no palacio do Parlamento.

Na fachada, flutuava o pavilhão verde esmeralda, marcado com a esfera armilar, do Chefe do Estado. A' porta, alguns soldados com capacete e penacho. Nos corredores, criados de libré verde e luvas brancas. Simplicidade simpatica e o minimo de protocolo...

Um jovem oficial muito elegante introduziu-me numa vasta sala, com as paredes cobertas de grandes pinturas historicas, guarnecida dum mobiliario Imperio, de bronzes, dourados e verdes brilhantes.

Na sombra, entre duas altas janelas, um homem de estatura regular, com um trajo civil, levantou-se e avançou pa a mim, de mão estendida. E' o general Carmona.

O Presidente da Republica dá-me as bôas vindas num francês muito correcto. E diz-me, aludindo a uma noticia falsa que os jornais de Inglaterra, da França e da Belgica publicaram:

— A vossa imprensa assassinou-me. Assassinou-me ás duas horas da manhã, e na Praça do Comercio, tal qual como ao falecido Rei D. Carlos!

— Acredite, meu general, que estou, por isso, encantado por vê-lo diante de mim.

E procuro lembrar-me, enquanto falo, com quem é que o meu eminente interlocutor se parece extremamente. Já sei: é com uma personalidade bem conhecida de Bruxelas, o general Blavier, adido militar da França.

O Presidente da Republica é duma extrema amabilidade e duma grande distinção. Tem um ar bom e simples...

Diz-me lentamente:

— Teve, por certo, ocasião de verificar, visto que viajou em Portugal, que temos apenas contra nós uma pequena minoria. E' o grupo dos nossos inimigos, refugiados em Paris, e muito pouco numerosos, que faz mais barulho; não devemos ligar importancia a esta agitação um pouco ficticia.

E depois, como falassemos de Paris, o Presidente revelou-me esta coisa espantosa: nunca viajou; nunca esteve mesmo em Espanha ou numa possessão proxima. Mas tem um grande desejo de visitar a França e a Belgica, mais tarde... E deixa-me perceber, por um paralelo estabelecido entre a literatura dos dois paises, que os conhece muitissimo bem, pelo menos teoricamente.

O general Carmona autorisou-me em seguida a falar-lhe de politica. Com um certo receio de ser indiscreto, perguntei:

— V. Ex.ª tem a intenção de estabelecer mais tarde em Portugal qualquer fórnia de Assembleia Nacional, como em Espanha, por exemplo?

— Certamente. Mas não pela fórma por que foi estabelecida em Espanha, onde a Assembleia é a emanação do Govêrno ditatorial. A nossa Assembleia será eleita pelo povo.

— Por sufragio universal?

— Sim, por sufragio universal... Mas só mais tarde. Ainda não chegou o momento de o fazer. E' necessario assegurar primeiro a ordem e a tranquilidade duma maneira definitiva.

— Autorisa-me a repetir esta declaração?

A resposta foi muito clara:

— Certamente. Se assim o entender...

O general Carmona falou-me ainda da admiração que professa pela personalidade do Rei Alberto, tão popular em Portugal, e da amisade que tem pelo conde de Lichtervelde, o eminente ministro da Belgica em Lisboa. Foi depois destas palavras de grande cortezia que voltei para as ruas animadas e para os salões da capital, onde toda a gente fala de politica...»

O MAIOR FILME DE 1928

OS AMORES DE MANON

Maravilha de arte

A novela do Abade Prévost que Puccini e Massenet imortalisaram na Musica foi novamente transportada para a tela, desta vez na mais grandiosa das reconstituições. A notabilissima produção Super-Gigante de Warner Brothers tem sobre o filme da U. F. A.—um belissimo filme, de resto—a vantagem de ser mais conforme ao espirito da epoca, sendo além disso um milagre de fausto e de magnificencia.

"Manon Lescaut„ ou "Os Amores de Manon„ oferece um conjunto de interpretação jámais excedido. Nos protagonistas vêmos John Barrymore, o maior actor da America o formidavel interprete do Teatro Classico, e Dolores Costello, cuja firmeza e beleza a colocam entre as estrelas mais fulgurantes da Scena Muda.

Barrymore vive o romantico Cavaleiro des Grieux com arte inexcedivel, assumindo expressões imensas de tragedia nas ultimas partes do filme, quando Manon vai a caminho do degredo.

A amorosa Manon Lescaut tem toda a leveza e graciosidade tal, como é incarnada por Dolores Costello, sendo dignas de registo as suas expressões dulcissimas.

Como reconstituição de uma epoca, como desempenho, como fausto e riqueza, como realização—esta é de Alon Crosland, o enscenador de "Don Juan„—"Os Amores de Manon„ é uma maravilha de arte que deve ser admirada. "Os Amores de Manon„ começa a passar hoje no Cinema Condes.

A POLITICA

A nova lei das incompatibilidades

deve ser publicada dentro de dias

Vai ser publicada uma nova lei de incompatibilidades. O sr. ministro das Finanças já fez anunciar o seu proposito de a tornar publica durante a presente semana, desejando que á sua volta se estabeleça a mais ampla e esclarecedora discussão.

Volta a agitar-se este problema de moral e de administração, anunciando-se a intenção em que o sr. dr. Oliveira Salazar se encontra de arrumar o assunto, legislando em termos definitivos.

A lei de incompatibilidades é, de ha muito, uma reclamação legitima da opinião publica portuguesa.

* * *

O problema das incompatibilidades, problema delicado, de uma grande delicadeza, foi abordado no tempo da Monarquia.

Já recordámos o esforço, ingenuo e bem intencionado, do velho par do reino D. Luiz da Camara Leme, na camara em que tinha assento, pela publicação de uma lei severa de incompatibilidades que, duma vez, acabasse com situações dificeis na burocracia, na finança.

Uma vez proclamada a Republica, logo que se reuniu a Assembleia Nacional Constituinte, o deputado Jorge Nunes enviou para a meza um projecto de lei sobre incompatibidades. Era uma das reclamações da propaganda. Devia ser, rigorosamente cumprida, a pedra sobre que devia assentar a vida nova e a nova administração republicana.

Mas o projecto Jorge Nunes não teve seguimento. E apesar das reclamações e dos protestos quasi constantes, a Republica não chegou a elaborar o seu Estatuto de Incompatibilidade.

* * *

O ministro da Justiça do Governo trazido pelo provimento de 28 de Maio, sr. dr. Manuel Rodrigues, encarou corajosamente a questão.

O mês de Outubro de 1926 consumiu-se, em grande parte, na discussão das intenções do ministro.

A pertinacia deste conseguiu levar o respectivo decreto com força de lei até ás colunas do "Diario do Governo„. Era um documento fundamentado e consciente que visava moralisar e depurar.

Surgiram, porém, as primeiras reclamações. Vieram mesmo os decretos de excepção. Com eles a inevitavel nota oficiosa, anunciando que se iam limar as arestas.

E a lei nunca chegou a efectivar-se tendo, a breve trecho, caido no esquecimento.

O sr. dr. Oliveira Salazar vai publicar a sua lei de incompatibilidades. Aguarda-la-hemos com a esperança de que desta vez não serão iludidas as legitimas reclamações da opinião publica.

DETECTIVE
nformações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
———— Caixa Postal 174 ————

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.